

Criando projetos eficientes: crenças e atitudes

Hábitos intelectuais

Características das pessoas com hábitos intelectuais

Apesar das alegações de vários programas comerciais sobre aprimoramento do raciocínio, a maioria dos especialistas concorda que há poucas capacitações cognitivas que podem ser aplicadas de forma genérica a todas as áreas (Wegerif, 2002). Analisar um poema é diferente de analisar dados estatísticos, e resolver um problema sobre descarte de detritos tóxicos é muito diferente de imaginar a disposição dos móveis para criar um fluxo confortável de um cômodo a outro. Contudo, certas atitudes e crenças suportam o raciocínio em todas as disciplinas. Arthur Costa e Bena Kallick (2000) chamam essas atitudes de hábitos intelectuais, e eles transcendem todas as áreas tradicionais e se aplicam igualmente a todas as idades.

Costa descreve cinco características das pessoas com hábitos intelectuais que fazem bons pensadores.

Inclinação

Inclinação significa que, em geral, as pessoas têm inclinação a querer pensar cuidadosamente sobre os problemas com que se confrontam na vida. Elas podem, é claro, tomar decisões rápidas às vezes, mas geralmente tendem a usar quaisquer recursos possíveis para adotar boas estratégias de raciocínio.

Valor

Essa característica é similar à inclinação, mas está mais relacionada às emoções do pensador. Os pensadores que valorizam o raciocínio crítico acreditam que tais práticas, como avaliar alternativas diferentes, examinar a credibilidade de um prova e ouvir pontos de vista opostos, valem a pena. Elas consideram esse tipo de raciocínio importante, até mesmo ético, e vale o esforço considerável que exige. Por exemplo, uma aluna da quinta série preparando uma apresentação sobre imigração reserva um tempo para entrevistar imigrantes locais porque ela quer contar a verdade sobre as experiências deles.

Sensibilidade

Ter um repertório de estratégias e capacitações cognitivas, mesmo sendo perfeito em seu uso, tem pouco valor se a pessoa não perceber quando um tipo específico de raciocínio é apropriado para uma determinada tarefa. Por exemplo, uma aluna trabalhando em um relatório de pesquisa deve perceber que categorizar suas notas a ajudará a montar uma estrutura para o documento. Reconhecer a ferramenta mental certa para o trabalho é importante para o raciocínio eficiente e produtivo, e isso requer sensibilidade.

Capacidade

Os professores têm praticamente todo o controle sobre a capacidade de seus alunos de pôr em prática as capacitações cognitivas apropriadas. Enquanto os alunos não puderem decidir usar as capacitações cognitivas que possuem, não há inclinação, valor ou sensibilidade capaz de ajudar o indivíduo que não tem a capacidade de pôr em prática os tipos de raciocínio que os problemas demandam. Alunos de todas as idades podem desenvolver suas capacidades para comparar e contrastar objetos e idéias, criar categorias para organizar os fatos e usar argumentos lógicos para persuadir os outros. Essa área é a responsabilidade do professor e, embora alguns alunos possam desenvolver as capacitações cognitivas por conta própria, muitos deles não o farão sem orientação.

Comprometimento

Raciocinar não é fácil. Às vezes, significa sacrificar crenças e práticas existentes há muito tempo. Às vezes, significa admitir um erro e recomeçar. O comprometimento com um raciocínio profundo e cuidadoso significa que a pessoa está constantemente adquirindo novas capacitações e conhecimentos. Por exemplo, alunos proficientes do ensino fundamental desenvolvem suas habilidades matemáticas não só pela nota, mas porque querem ser

melhores em matemática. Comprometimento significa não só querer aprender, mas fazer o trabalho necessário para que o aprendizado ocorra.

Hábitos intelectuais

Costa e Kallick identificaram dezesseis hábitos intelectuais importantes para um raciocínio eficiente. As pessoas que possuem esses hábitos não só conseguem raciocinar profundamente, como também escolhem fazê-lo. Esses hábitos intelectuais são definidos pela nossa inteligência, personalidade e experiência e nos ajudam a acessar capacidades mentais para resolver problemas quando necessário.

Persistência

Pensadores e alunos bem-sucedidos não desistem se os projetos forem difíceis. Eles encontram uma forma de superar os problemas testando estratégias diferentes ou usando técnicas automotivacionais.

Administrando a impulsividade

Bons pensadores premeditam. Eles pensam antes de agir. Criam um plano, analisam as consequências e antecipam os problemas. Eles reservam o tempo necessário para estudar um problema antes de começar a resolvê-lo.

Ouvindo os outros com atenção e empatia

Bons pensadores são bons ouvintes. Eles se interessam pelo que as outras pessoas dizem e ouvem atentamente para ter certeza de que entenderam tudo corretamente. Eles sustentam suas opiniões até ouvir outras pessoas, reconhecendo que elas têm idéias e informações que os ajudarão a resolver problemas e tomar decisões.

Raciocinando com flexibilidade

Pensadores flexíveis mudam de idéia quando se deparam com informações novas, precisas e vitais, mesmo que essas informações contradigam crenças arraigadas. Conseguem ver o quadro maior e os detalhes importantes. São capazes de sintetizar as informações de várias fontes ao mesmo tempo em que avaliam sua credibilidade. Conseguem gerar inúmeras estratégias diferentes e adaptá-las e modificá-las sempre que necessário para a conclusão de tarefas específicas.

Metacognição

Pensadores metacognitivos controlam seu raciocínio porque sabem como raciocinar. Eles planejam como vão resolver um problema e monitoram se a execução do plano está indo bem. Ao concluir um projeto, eles olham para trás e pensam no aprenderam com a experiência.

Buscando exatidão e precisão

Um senso de artesão é fundamental para um bom raciocínio, o respeito pela qualidade e pela precisão e o desejo de fazer as coisas do modo mais eficiente, belo e objetivo possível. Bons pensadores conhecem os critérios de qualidade que prevalecem no seu campo de trabalho e se esforçam para que possam produzir um trabalho que se enquadre nesses critérios.

Questionando e levantando problemas

A busca da verdade é o que determina um raciocínio profundo, o tipo de ponderação que leva o pensador a um problema complexo. Pensadores peritos encontram problemas onde as outras pessoas estão satisfeitas com a situação e reconhecem as falhas em seu conhecimento.

Aplicando o conhecimento existente a novas situações

Pensadores eficientes usam suas experiências e o conhecimento adquirido para entender novos conceitos ao perceber semelhanças e estabelecer vínculos. Eles dizem coisas como "Isso me lembra quando eu..." ou "Este modelo parece bastante com...". Eles geralmente descrevem idéias em metáforas e analogias que os ajudam a criar uma estrutura para idéias não-familiares.

Raciocinando e se comunicando com clareza e precisão

Costa descreve o raciocínio e a linguagem como dois lados de uma moeda. E adverte que um linguajar confuso reflete um raciocínio confuso. Não basta os alunos terem boas idéias, eles precisam ser bons em comunicar essas idéias a outras pessoas, e isso requer bastante atenção à estrutura e à linguagem usadas nas explicações e descrições.

Usando todos os sentidos para coletar dados

Faz parte de ser um pensador flexível o uso de diversos métodos para chegar à verdade. Bons pensadores usam a visão, a audição, o paladar, o tato e o olfato para aprimorar suas idéias e expandir o modo de pensar sobre o mundo à sua volta.

Criando, imaginando e inovando

Pessoas criativas vêem as coisas de perspectivas diferentes. Elas ampliam os limites do que é previsto e assumem riscos. A criatividade envolve não só a apresentação de idéias incomuns, mas sim a capacidade de ser crítico sobre seu próprio trabalho, incentivando a crítica das demais pessoas e o trabalho constante para refinar seu conhecimento técnico e criar produtos melhores.

Respondendo com estupefação e espanto

Bons pensadores adoram os mistérios que vêm ao seu redor. Eles procuram problemas para resolver e têm prazer em montar sozinhos os quebra-cabeças. Eles acham algo maravilhoso e inspirador tanto nos acontecimentos do dia-a-dia como nos fatos inéditos.

Assumindo riscos com responsabilidade

Os pensadores peritos têm um impulso quase incontrolável de sair de sua zona de conforto. As pessoas que assumem riscos com responsabilidade usam sua experiência e seu conhecimento para sentir se um determinado curso de ação compensa o risco. Eles anseiam por assumir novas responsabilidades e aprendem com entusiasmo novos jogos e habilidades.

Achando graça

Os pensadores criativos têm o que Costa chama de “uma estrutura intelectual cômica”. Eles percebem o absurdo e a ironia no mundo ao seu redor e, geralmente, têm uma visão única das situações do cotidiano. Eles adoram brincar com as palavras e criar analogias e metáforas originais. Eles não se levam tão a sério e usam o bom humor em seu trabalho.

Raciocinando de forma interdependente

No século 21, os problemas tornaram-se tão complexos que ninguém consegue resolvê-los sozinho. Como Costa e Kallick (2000a) explicam, “ninguém tem acesso a todos os dados necessários para tomar decisões importantes; ninguém sozinho consegue considerar tantas alternativas como muitas pessoas conseguem” (p. 11). Para trabalhar bem com outras pessoas, é necessário que os alunos sejam bons em fazer comentários, incluindo admiração e crítica construtiva. Para isso eles também precisam buscar e aceitar os comentários sobre suas próprias contribuições ao trabalho do grupo.

Aprendendo constantemente

A motivação intrínseca para ser melhor como pensador e pessoa é o segredo do aprendizado para toda a vida. As pessoas com esses hábitos intelectuais estão sempre assumindo novos projetos e adquirindo novas capacitações. Embora elas possam ter certeza de seu ponto de vista com relação a um tópico, nunca estão tão certas a ponto de não estudar novas informações e mudar de idéia. Elas vêem os problemas como oportunidades de aprendizado e continuam a praticar todos os hábitos intelectuais durante toda a vida.

Ensinar os hábitos intelectuais significa ensinar além do tópico do dia. Significa abordar cada atividade de ensino como um passo rumo a um aprendizado independente e para o resto da vida. Embora normalmente seja possível persuadir os alunos a concluir as atividades por meio de punições e recompensas extrínsecas, esse tipo de motivador diminui a motivação autêntica das tarefas de aprendizado e pode destruir o desejo de buscar o aprendizado fora da sala de aula. Ao modelar as atitudes e crenças que servem de base para um raciocínio crítico e criativo e ao criar uma cultura na sala de aula que premia o amor pelo aprendizado, os alunos não

ficarão limitados ao que podem aprender na escola. Eles podem fazer de qualquer experiência uma experiência de aprendizado.

Referências

Costa, A. L. (2000a). Components of a well-developed thinking skills program. Seattle, Washington: New Horizons.

www.newhorizons.org/strategies/thinking/costa2.htm (em inglês)

Costa, A. L. (2000b). Habits of mind. Em A. L. Costa (Ed.), *Developing minds: A resource book for teaching thinking*, (pp. 80-83). Alexandria, Virgínia: ASCD.

Costa, A. L. & Kallick, B. (2000a). *Describing 16 habits of mind*. Alexandria, Virgínia: ASCD.

<http://www.habits-of-mind.net/> (em inglês)

Costa, A. L. & Kallick, B. (2000-2001b). *Habits of mind*. Highlands Ranch, Colorado: Search Models Unlimited.

Wegerif, R. (2002). *Literature review in thinking skills, technology, and learning*. Bristol, Inglaterra: NESTA.

www.nestafuturelab.org/research/reviews/ts01.htm (em inglês)